



Revista

# São Judas

ANO XI – Nº 149 – NOVEMBRO / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por Cristo  
como apóstolo da fé*



*“Foi por essa graça que fostes salvos, por meio da fé.  
E isso não vem de vós, é dom de Deus” (Ef 2,8)*



## Foto do mês:

NA FOTO, MISSA CAMPAL NA FESTA DE SÃO JUDAS TADEU NA DÉCADA DE 1990, DA PARÓQUIA E SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, SÃO PAULO-SP.

### REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Novembro/2024 (edição número 149) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP).

### EXPEDIENTE

**Reitor:** Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

**Vice-Reitor:** Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

**Diretor:** Pe. Said Mamud,scj

**Editora-Jornalista:** Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

**Conselho Editorial:** Pe. Said Mamud,scj; Renata Souza; Marcos Cuba

**Capa:** Daniel Ramos

**Revisão:** Pe. Aloísio Knob,scj

**Design e Diagramação:** Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

**Fotos:** Arquivo Santuário SJT

### Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP  
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

## SUMÁRIO

### 04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Você possui alguma graça alcançada pela intercessão de São Judas Tadeu

### 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Ser santo, hoje, é possível?

### 08 PENSE NISSO

Viver ou sobreviver?

### 11 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Por que se celebra São Judas Tadeu todo dia 28?

### 12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Martinho de Tours

### 14 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

A minha vida toda não será suficiente para agradecer

### 16 CURIOSIDADES DA FÉ

Toda morte é permissão de Deus?

### 18 SANTUÁRIO EM FOCO

Participe da Festa de São Judas Tadeu

### 20 SAÚDE: DOM DE DEUS

Acupuntura é indicada para quais casos?

### 22 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Teologia Moral: um olhar para frente

### 24 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como apóstolo da fé

### 26 NO CORAÇÃO DE JESUS

Santa Margarida Maria: Apóstola do Sagrado Coração de Jesus

### 28 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Mistagogia: um caminho de amor

### 30 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Amigos e familiares do outro lado do caminho



# É VIVA NOSSA ESPERANÇA NA VIDA ETERNA

No início do mês de novembro ainda estamos experimentando a alegria da celebração do dia dedicado ao Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu. A celebração da Festa do Padroeiro foi marcada pela presença de muitas pessoas e os benefícios ainda irão se refletir por muito tempo. A Novena, a Ladainha e o dia da Festa Litúrgica expressaram o carinho e o amor que os devotos têm por São Judas Tadeu e os registros na memória e na vida dos que aqui vieram manifestar a sua gratidão e oração, ainda ecoará por muito tempo. Sou muito grato a todos que aqui estiveram e com a colaboração de todos, a Festa do Padroeiro aconteceu como estava prevista e, com certeza, a devoção a São Judas Tadeu foi fortalecida. O tema da Novena deste ano nos ajudou a refletir sobre o chamado que Jesus fez a seu primo para segui-lo, testemunhando e atestando com fé a missão apostólica, através da vivência do martírio. Não podemos esquecer que celebrar é próprio daqueles que experimentam a gratidão e a certeza de que Deus nos ama e se preocupa com as nossas necessidades. As imagens vindas da Festa atestam o valor e o poder da devoção a São Judas Tadeu que atende aos pedidos mais difíceis de serem alcançados e nos apontam constantemente para o Coração de Cristo.

O mês de novembro destaca também o caminho para a santidade, pois no primeiro dia do mês celebramos todos os santos e no último domingo a liturgia convida para celebrar a Solenidade de Cristo Rei do Universo. Com a redenção da humanidade advinda da morte e ressurreição de Jesus, a humanidade perfaz um caminho que prepara o espírito para a vida eterna no amor de Deus. Jesus expressa este amor através de sua entrega total na cruz e nos garante a participação em seu reinado. Somos cristãos e, por isso, participamos do reinado de Cristo à medida que exercitamos nossa vontade para a santidade. São vários os exemplos que a Igreja nos apresenta de santidade e o nosso Padroeiro São Judas Tadeu é um destes exemplos e, por ser um apóstolo, é um grande exemplo de unidade. No dia a dia da vida experimentamos a santificação da condição humana que, através dos Sacramentos, indicam os sinais de santidade capazes de garantir pela fé a participação no Reino dos Céus. Celebrar os santos é evidenciar que muitas pessoas conseguiram alcançar um grau de pureza espiritual que garantem um lugar ao lado do Cordeiro de Deus. A Igreja triunfante composta pelos que conseguiram lavar suas vestes no Sangue do Cordeiro (Ap. 22,14-15) assume a missão de interceder pela Igreja peregrina que, no tempo, ainda precisam levar suas vidas às sombras da cruz de Cristo.

Este mês também conta com um dia muito especial, pois destaca a memória que devemos fazer de nossos entes queridos que já faleceram. No dia 02 de novembro, celebramos o dia daqueles que já

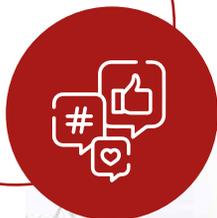
cumpriram sua missão no tempo e estão na eternidade. A morte só pode ser superada sob o olhar da ressurreição e isto nos é garantido pela Redenção de Cristo que, através da encarnação, restituiu as condições sobrenaturais para o espírito humano. Em Cristo, a humanidade se configura com um caminho para a eternidade no amor de Deus e, desta forma, viver é uma grande responsabilidade, pois as consequências de nossas escolhas no tempo interferem diretamente na nossa condição na eternidade. Esta realidade não deve nos impulsionar ao medo, mas sim, à esperança, visto que, Jesus não veio para condenar o mundo, mas para redimir e ser luz eterna. Para os que seguem e acreditam em Cristo, a morte é um novo nascimento, pois o próprio Jesus afirmou que irá preparar uma nova morada em uma condição de incorruptibilidade. Os primeiros cristãos entenderam muito bem isso ao ponto de não temer fazer suas reuniões nas catacumbas e em meios aos mortos. A perseguição aos primeiros cristãos, fortalecia a fé na certeza de que o que se ganharia depois da morte é muito melhor do que as consolações momentâneas da vida.

Vale lembrar que o mês de novembro, mais do que ser o penúltimo mês do ano, também é um mês de avaliação e percepção da nossa real condição espiritual, ou seja, um tempo de ajustes e melhorias na vida espiritual em preparação para o próximo ano. A grandiosidade da vida é a possibilidade de ajustar os passos, de nos dispor à constante conversão e refletir sobre os últimos meses é fundamental para que se perceba os ajustes necessários para bem viver a vida. A resiliência necessária para que os desafios da vida possam ser superados, reside na atenção espiritual que devemos dar para cada etapa da vida. A santidade é conquistada a cada dia e valorizar os momentos de aprendizado é importante para que possamos aproximar a nossa vontade aos anseios divinos de vida plena no amor. A Paróquia e Santuário São Judas Tadeu preza para que cada fiel ou devoto que aqui vier, possa ter condições de aprimorar a sua fé e em 2025, como local de peregrinação para ganhar Indulgência Plenária, conseguir manter viva a esperança da vida eterna. Reforço minha gratidão a todos que ajudam a manter esta obra funcionando com sua contribuição financeira, humana ou espiritual. Estamos caminhando juntos e com a certeza de que São Judas Tadeu intercede por todas as nossas necessidades, principalmente as mais difíceis.



**Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj**

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



## SÃO JUDAS E VOCÊ



No mês de outubro celebramos o Dia de São Judas Tadeu perguntamos aos nossos devotos que nos seguem no instagram “Você já recebeu algum milagre com a intercessão de São Judas Tadeu, se sim, qual?”

### Veja abaixo as respostas que recebemos:

 andragodoi

A 49 anos atrás minha mãe pediu a intercessão para engravidar e hoje estou aqui testemunhando

Responder >

 mahh.lps

minha cachorra estava com uma doença com 90% de falecer, hj ela tem 2 anos 🙏

Responder >

 brunna.freidinger.fidalgo

Devota há 36 anos. Sobrevivi ao COVID estando 18 dias entubada e 1 mês internada.

Responder >

 fabianasilva.ffi

A vida de minha sobrinha Estela Aparecida que nasceu com o intestino em cima dos pulmões 🙏

Responder >

 dr.marcoaurelio\_ofc

Emprego, proteção, oportunidades, imovel

Responder >

 dtrip\_82

São judas me abençoou num sonho e nesse mesmo dia, comprei minha casa própria 💕

Responder >

 fernandacunhasilva

A vida da minha sobrinha. Que nasceu prematura.

Responder >

 gizonzagasilva

Passar em concurso público, há anos vinha tentando, e quando pedi a São Judas a intercessão a Jesus

Responder >

 cintiaan999

Sim..fiz uma cirurgia cardíaca

Responder >



Colaboração de Lillian Cristina Magalhães

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



# SER SANTO HOJE, É POSSÍVEL?



*Entrevista com Pe. Igor Jerônimo Almeida Pereira,scj*

### O que é ser santo?

Nós precisamos voltar para aquele que é santo para entender o que é ser santo. Só existe santidade em Cristo Jesus e a partir de Cristo Jesus. Então, a santidade é uma semelhança, é um chamado e uma imitação, porque Jesus é o Santo e todos aqueles que o amam, que seguem sua Palavra, seus ensinamentos, que o imitam, esses que são os santos. E, claro, a santidade chega até nós pelo santo Batismo. É o Sacramento do Batismo que nos torna pessoa na pessoa de Cristo, torna filhos de Deus e aptos ao Espírito Santo que age em nós e nos dá a santidade. Então, o que é ser santo? O santo vem a partir do batismo. Vem somente de Cristo. Não existe santidade fora de Cristo. E existe santo no matrimônio, na família, no trabalho, no trânsito. A santidade é uma vivência do Evangelho de Jesus nos mais diversos meios.

### Existe diferença entre a oração pelos falecidos e pela intercessão dos santos?

Existe. Existe sim a oração pela intercessão do Santo. Uma maneira muito prática. Vou tentar responder aqueles que alcançaram aí uma vida exemplar ao modelo de Cristo. E, se agradou a Deus e se produziu muito fruto, como o próprio Jesus conta nas parábolas, então é. E é claro, Jesus dá a cada um sua medida, um, cinco, dez. Mas o santo é aquele que, pela sua vida, pela sua humildade, oração, pela penitência, pela caridade, conseguiu produzir frutos segundo a vontade de

Jesus Cristo. Então, quando a Igreja proclama que alguém é santo, significa que ela viveu e recebeu os méritos da santidade. Quando eu recorro a um santo, eu estou dizendo que ainda não alcancei tudo aquilo que preciso, estou tentando, mas estou muito aquém ainda. Se eu creio que São Judas Tadeu alcançou essa graça e produziu muitos frutos, eu peço a ele que divida comigo esses méritos alcançados a favor de Jesus. Então eu peço: “roga por mim, ou seja, divida comigo, interceda para mim os méritos de santidade que o senhor alcançou”. Esse é a oração devotada ao Santo, aquilo que o Senhor viveu e ganhou na vida e alcançou. Eu quero alcançar. Por favor, me ajude. Isso é a oração por meio da intercessão dos santos. Agora, a oração pelos falecidos é uma recomendação a Deus. Por quê? Porque nós sabemos, nem todos morrem em estado de graça. Então a misericórdia de Deus é infinita, por isso nós a recomendamos a Deus após a morte. Eu não fico dizendo que a pessoa foi para o céu ou ao inferno. Isso não compete a mim e nem a você. Isso compete a Deus. Então, Senhor, eu hoje rezo pela minha avó falecida para que ela encontre graça e paz diante de ti. Então é o que nós chamamos também de encomendação. A oração ao santo é um pedido de intercessão para mim ou para uma situação. É a oração pelos falecidos, uma recomendação a Deus, uma entrega a Deus de alguém que viveu, que não pode produzir mais nada e que vai passar pelo julgamento. E eu peço ao Senhor, misericórdia. Cuide desta pessoa que é especial para mim.



### **Porque a Solenidade de Todos os Santos é celebrada um dia antes do dia dos Fiéis defuntos, se também eles já estão na glória eterna?**

Quando celebro o Santos, estou pedindo intercessão, ajuda, mas eu também estou despertando em mim esse chamado. Se eles conseguiram, por que não nós? Então, a vocação, a celebração de todos os santos tem a ver com a minha missão. Eles estão na glória, proclamados na glória. Olhando a história de cada um, eu posso dizer se foram mais semelhantes ao evangelho de Cristo ou menos semelhante ao evangelho de Cristo, pelos frutos, então a Igreja proclama Santo. Aqueles que se assemelharam, que viveram a graça do testemunho e a graça da caridade, na santidade. A esses a Igreja proclama: você pode se voltar para eles como um amigo de Jesus Cristo, que eles têm algo para lhe oferecer. Então eles já estão na glória, mas eles são proclamados exemplos, são proclamados santos. Porque eles alcançaram humanamente o que nós estamos tentando alcançar. Os fiéis defuntos não têm essa proclamação, não tem esse juízo. Então nós rezamos por eles, repito, entregando eles à misericórdia de Deus. Viveu uma vida digna, viveu santamente. Mas aos fiéis defuntos, nós recomendamos a Deus misericórdia e também a intercessão dos santos. Agora, aquele que é proclamado santo e por isso, no dia primeiro, ele que é proclamado santo, significa que toda a Igreja tem que saber que na vida desta pessoa aqui na terra, você pode seguir o caminho, exemplos e também os conselhos desse santo. Então essa é a diferença. Homens e mulheres e até crianças que você pode recorrer, porque? Porque são proclamados. Cada um deles foi proclamado na santidade. Produziu muito fruto que pode rogar por você. E os fiéis defuntos? A Igreja não proclama, mas a Igreja recomenda a misericórdia.

### **Como ser santo hoje, como ser santo nessa realidade, neste mundo em que nós vivemos?**

A santidade, como eu disse, ela é fruto do batismo. Então não significa que eu tenho que alcançar. Não, ela já está comigo. Eu preciso vivê-la na minha liberdade. Eu tenho que escolher os caminhos de Cristo que passa por renúncia. Jesus foi muito claro. Quem quiser me seguir, negue a si mesmo. Então, quando eu renuncio as minhas aptidões, as minhas opiniões, minhas vontades, meus desejos, meus pensamentos, eu renuncio isso porque entre os meus e os de Deus, eu prefiro os de Deus. Como São João Batista, apontando para Jesus, é necessário que Ele cresça e eu diminua. Então entre os meus pensamentos e os de Deus, eu quero os de Deus, entre a minha vontade e a vontade de Deus, a de Deus. Só que não é só querer, é viver. Isso tudo na vida tem começo, meio e fim. Isso tem um começo. Então, se perguntasse assim como começar a viver a santidade, agora eu tenho que começar por algum lugar.

### **Padre, por onde eu começo?**

Comece por onde a igreja começa. Por onde Jesus começou. Não tem erro. Jesus começou a sua vida pública no deserto. Ele começou lutando e vencendo as tentações. E o que a Igreja nos oferece como o primeiro beabá. Na Quaresma, pela oração, jejum e esmola. Esse é o começo. Tudo tem um começo. Tá rezando? Tá jejuando? Tá praticando a esmola? Esses três pilares, esse tripé é o início de tudo. Já foi te dada a graça, como se eu lhe desse um bilhete e dissesse: agora é só você subir no ônibus e o bilhete já está na sua mão. Esse bilhete que já está na minha mão é o Batismo, a Crisma, a comunhão.

Deus já estar dentro de mim. Vai, usa o bilhete! E como eu começo a usar? Dando alguns passos, tomando algumas decisões. A primeira é rezar, voltar mais para Deus e menos para mim mesmo. Segundo, o jejum existe para isso também. A nossa carne grita, ela clama e ela manda para enfraquecê-la. Eu tenho que negar o que ela quer. Esmola. Número três é esmola, e não é dar o que tenho sobrando. A esmola é algo que é meu e que se eu der para você, vai me fazer falta. Por quê? Porque não é você que está precisando de esmola, sou eu que estou

precisando praticá-la. Então a esmola também tem o mesmo caráter. O desapego às coisas do mundo, as coisas terrestres. E isso só se faz na prática. É importante separar o que é doação, o que é caridade e o que é esmola. Esmola tem que doer, tem que fazer falta. Como diz também São Padre Pio: “Tem que sangrar”. E se não custou, você está vivendo o que é humanamente possível. Mas santidade não é humanamente possível. Para viver a santidade, tem que ser o divinamente. Um ateu também faz doação. Em qualquer outra religião por aí tem várias práticas que nós aplaudimos de pé. O que muda é o meu relacionamento com Deus. Eu não faço porque eu tenho que fazer, eu faço para agradar a Deus. E o primeiro mandamento é Deus em primeiro lugar, e se eu vou agradar a Deus, me abdicando de certos apetites e movimentos da carne, aderindo a Ele e ao seu Evangelho... Se eu sei que isso agrada a Deus, eu vou praticar. Se eu sei que não agrada, eu vou evitar.

### Como a Igreja pode ajudar os leigos, em especial nesse processo rumo à santidade?

Hoje, mais do que nunca, tenho visto uma transformação da religião numa assistência pessoal. Muito errado. Eu tenho direito de contar as minhas coisas para Jesus, de pedir por Jesus, pela minha casa, por um emprego. Mais do que justo isso. Mas, a religião não é só isso. Hoje os fiéis da nossa Igreja não cantam mais dentro da missa nem fora. Muitos fiéis da nossa Igreja não participam mais da Missa, não sabem que diante do Santíssimo Sacramento têm que fazer a genuflexão, não sabem o valor de traçar o sinal da cruz bem feito. Por várias vezes eu tenho chamado a atenção com muito carinho. Meu irmão, você não fez o sinal da cruz, não se benzeu... Não se é católico. Por que você não canta? Ah, eu não sei. Então a Igreja hoje tem que provocar mais um aumento de interesse pelas coisas da Igreja e pelas coisas de Deus. Homens e mulheres lutando lutas de adultos com catequese de crianças. Devem querer saborear a Santa Missa. É um direito meu de católico. Então tem que saber porque se levanta, porque o canto... Para meus lábios louvarem a Deus. Uma característica de santidade. O louvor! Hoje as pessoas não cantam mais. Se você puxar na sua memória nossos avós faziam tudo cantando. E música da Igreja, porque o canto é um

transbordamento do espírito. É o famoso “a boca fala do que o coração está cheio”. Hoje, ao invés de louvar, ao invés de proclamar, colocar para fora quem Deus é, o Reino de Deus que acontece hoje, fala-se das suas coisas, reclama das suas coisas, faz fofoca, maldiz, ou seja, os lábios e a língua e também todo o seu corpo, a existência, que têm o chamado para servir a Deus, na santidade. Hoje é o contrário e a pessoa não se sente incomodada com isso. Para ela está tudo bem, e não, pois a fofoca é pecado. Entre falar mal de alguém ou falar bem, fala-se bem! É um exercício entre mal dizer, o falar palavrões, falar palavras santas. Abra a sua boca e encha sua casa de bênção. O que é a bênção? É uma palavra bendita, palavra bem pronunciada. O que é maldição? É uma palavra maldita, mal pronunciada. Então louve, abra a Bíblia, reze o salmo. Hoje há excesso de seitas, de religiões, nem são religiões. Hoje o povo está muito confuso, até no nível da ciência, psicologia, psiquiatria, parapsicologia, essas coisas. Confunde muito o ser humano. Então eu quero acreditar. Sou teimoso em acreditar que o meu bem estar físico, espiritual e emocional tem a ver com o meu relacionamento com Jesus de Nazaré. Santidade faz bem para saúde. E eu tenho que acreditar nisso, viver isso e os outros que veem eu praticando, queiram desejar isso também e imitar. E esse é o povo de Deus, como está no livro do Apocalipse. O povo junto, vem bradando em voz alta o louvor ao Cordeiro de Deus. Então essa é uma visão que João teve. É o último livro da Bíblia. Quem é aquela multidão que está vindo? Aquela multidão é a multidão dos santos, daqueles que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro. E eles vêm bradando em alta voz: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, Deus do universo. A Ele a glória, a honra, o poder e a eternidade. Ao Cordeiro Santo imolado”. Essa é a figura do fim dos tempos da Igreja e do povo de Deus. Não se vai solitariamente, se vai enquanto povo. A marcha é do povo. Então por que hoje falta a santidade? Porque hoje a maioria acredita que ser santo é uma especialidade pessoal e não é. É uma vocação universal. Então a Igreja precisa estar atenta a isso.

---

Entrevista concedida a Jefferson Bezerra, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu! Assista na íntegra, acessando o nosso endereço: <https://www.youtube.com/live/tlmVoqncCOA>

---



# VIVER OU SOBREVIVER?

Há uma diferença fundamental e muito importante de ser feita entre “viver e sobreviver”. Assim sendo, podemos definir “sobreviver” como a permanência física e viva de um ser humano, muitas vezes num estado quase automático e mecânico; entretanto, “viver” vai além do simples fato de existir. A própria canção nos confirma: “Viver e não ter a vergonha de ser feliz”, e não há nesta letra a ação de “sobreviver”, a qual nos demonstraria: “Sobreviver e não ter a vergonha de ser feliz”. Será que faria o mesmo sentido?

Portanto, viver é sentir, experienciar, aproveitar as oportunidades, se envolver com o mundo ao nosso redor e, sobretudo, encon-

trar um propósito, tem um objetivo, um sonho, fazer planos, sorrir e chorar, se alegrar e entristecer, viver é não ter a vergonha de ser feliz em Deus. No entanto, na rotina acelerada da vida contemporânea, muitos de nós estamos, na verdade, apenas sobrevivendo. E você, vive ou sobrevive?

Há uma frase, de certa maneira bem impactante que diz: **“Eu espero que, quando a morte o achar, ela o encontre vivo”**. Pois bem, essa expressão ressoa profundamente dentro deste contexto. O que significa estar realmente vivo quando a morte chegar? A frase nos desafia a refletir sobre o que estamos fazendo com o nosso tempo, com as oportunidades que surgem, e com

o potencial que a cada dia Deus nos oferece. Viver de verdade, e não apenas sobreviver, exige presença, intencionalidade e conexão com os outros, conosco e com Deus.

Desse modo, para muitos, a vida é uma constante luta pela sobrevivência. Afinal, as pressões econômicas, a necessidade de manter um emprego, sustentar uma família e lidar com os desafios diários fazem com que as pessoas entrem em um modo automático. A rotina diária se traduz em: acordar, trabalhar, cuidar das tarefas diárias e, ao final do dia, cair exausto na cama para começar tudo de novo na manhã seguinte. Esse ciclo repetitivo, embora necessário em muitos aspectos, aprisiona o indivíduo em um estado de sobrevivência, em que o foco está em passar de um dia para o outro, sem questionar se estão realmente vivendo ou apenas se mantendo à tona.

Estas pessoas podem até estar fisicamente presentes, mas muitas vezes estão emocionalmente e espiritualmente ausentes. Mesmo dentro desta rotina diária de atividades, lembre-se, a escolha por viver e não sobreviver sempre será sua. Portanto, não culpe a rotina, as obrigações familiares, profissionais e sociais, da falta de escolha que habita dentro do seu coração.

A vida é vivida apenas uma única vez, por isso, esteja atento aos momentos, experiente a plenitude do que a vida lhe oferece diariamente. O tempo passa e, sem perceber, você se encontra em um estado de adormecimento, como se a vida real estivesse em espera, enquanto ela lida com as suas obrigações. Este estado é comum, especialmente em sociedades modernas, na qual, o ritmo frenético da vida e as expectativas de produtividade podem alienar o ser interno do ser humano.

Quando vivemos no modo de sobrevi-

vência, o custo não é apenas físico, mas também emocional e psicológico. Estudos mostram que a constante pressão de sobreviver ao invés de viver pode levar a altos níveis de estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental. Este estilo de vida esgota nossa energia, nossa capacidade de sonhar e de experimentar alegria genuína.

Além disso, sobreviver ao invés de viver rouba nosso potencial. Quando estamos apenas sobrevivendo, não estamos crescendo, aprendendo ou nos desenvolvendo como seres humanos. Estamos presos em uma rotina que não nos permite explorar novas oportunidades, correr riscos ou fazer mudanças significativas. Isso resulta em um profundo sentimento de estagnação e falta de realização pessoal. Mas, a decisão sempre será sua! Não se esqueça!

A falta de um propósito claro ou de um sentido para nossas ações é

o que mais contribui para a sensação de estarmos apenas sobrevivendo. Muitas vezes, as pessoas seguem metas que não são verdadeiramente delas — metas impostas pela sociedade, pela família, pelo ambiente de trabalho — e acabam se sentindo desconectadas de si mesmas. Portanto, você está vivendo e lutando pelos seus sonhos, ou pelos sonhos dos outros? Quando os pais trabalham para a formação acadêmica do filho, eles então estão lutando não pelo sonho do filho, mas agora o sonho deles é ver o filho bem formado, esta é a diferença.

O que então significa estar vivo quando a morte nos encontrar? A frase citada carrega uma profunda reflexão. Ser encontrado vivo pela morte é mais do que simplesmente estar respirando. É ter vivido de maneira plena, sentido intensamente, amado profundamente e feito escolhas autênticas.

**“É essencial que  
façamos cada momento  
valer: ter vivido de  
maneira plena, sentido  
intensamente, amado  
profundamente e feito  
escolhas autênticas”**



## PENSE NISSO

Quando a morte chega, ela não nos dá uma segunda chance de viver o que deixamos para trás; por isso, é essencial que façamos cada momento valer.

Para viver, precisamos adotar uma abordagem intencional da vida. Isso envolve um processo ativo de autoconhecimento, o qual, questionamos nossos desejos, nossas ambições e o que verdadeiramente importa para nós. Viver é estar atento ao presente e reconhecer a beleza nos pequenos momentos — um encontro com um amigo, um pôr do sol, uma refeição compartilhada. São essas experiências, muitas vezes simples, que compõem a plenitude de estar verdadeiramente vivo.

Viver significa correr riscos, mesmo quando isso parece assustador. Às vezes, somos tão controlados pelo medo do fracasso ou da rejeição que nos mantemos em zonas de conforto, onde é mais fácil sobreviver do que viver. No entanto, é na vulnerabilidade e nos riscos que encontramos o verdadeiro crescimento e a realização. A vida plena envolve a coragem de dizer “sim” ao desconhecido e “não” ao que não nos serve mais.

Para escapar do ciclo de sobrevivência e realmente viver, é essencial encontrar um propósito. Esse propósito não precisa ser grandioso ou extraordinário. Pode ser algo simples, como criar um ambiente amoroso para sua família, ajudar os outros de forma significativa, desenvolver uma paixão pessoal, ou se aprofundar espiritualmente em Deus. O importante é que o propósito seja genuíno e ressoe com quem você é. Ele deve ser algo que te motive a levantar da cama pela manhã, algo que dê sentido aos seus dias, vivendo uma rotina e não sobrevivendo-a.

Quando encontramos esse propósito, começamos a viver com mais intencionalidade. Nossas ações passam a ter um significado mais profundo e, embora as obrigações

do cotidiano permaneçam, elas deixam de ser um fardo pesado. O propósito age como um fio condutor que nos ajuda a fazer escolhas conscientes e a criar uma vida que seja verdadeiramente nossa.

Outro aspecto fundamental de viver é aprender a estar presente. Vivemos em uma era onde a distração está em toda parte — redes sociais, tecnologia, trabalho constante. A capacidade de estar plenamente presente no momento, sem se perder em pensamentos sobre o passado ou o futuro, é um dom que poucas pessoas dominam. No entanto, é nesse estado de presença que a vida realmente acontece.

Quando estamos presentes, somos capazes de experimentar a vida em sua totalidade. As cores são mais vívidas, os sons mais intensos, os sentimentos mais profundos. A presença nos permite apreciar a beleza ao nosso redor, seja nas interações com outras pessoas, nos momentos de solidão ou na relação que desenvolvo e cresço com Deus. É nesse estado que encontramos a verdadeira paz e satisfação.

A escolha entre viver ou sobreviver é uma que enfrentamos todos os dias. Muitas vezes, as circunstâncias nos levam a um estado de sobrevivência, mas cabe a nós fazer o esforço consciente de sair desse ciclo e buscar uma vida plena e significativa. Esperar que a morte nos encontre vivos é, em essência, um chamado para despertar agora, para aproveitar as oportunidades presentes e para criar uma vida que seja autêntica e repleta de propósito.



### **Padre Rarden Pedrosa,scj**

Mestrando em Educação na PUC-SP. Pós-graduado em Ontologia, Gestão Educacional e Psicologia Educacional. Secretário da Associação Dehoniana Brasil Meridional – ADBM. Contatos: rardenscj@gmail.com / @rardenpedrosa



## SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



### **POR QUE SE CELEBRA SÃO JUDAS TADEU TODO DIA 28?**

A devoção de celebrar no dia 28 de cada mês vem do dia 28 de outubro, dia oficial da Festa de São Judas Tadeu (Festa litúrgica). Pelo ano 70, em 28 de outubro, Judas Tadeu foi morto a golpes de pauladas, lanças e machados. Por isso São Judas Tadeu é “mártir” (mártir = testemunha), quer dizer: mostrou sua adesão a Jesus Cristo, testemunhando a fé com a doação da própria vida.

O amor a São Judas Tadeu pelos fiéis devotos é tão grande que não bastaria somente um dia do ano para celebrar, assim o povo elege o 28 de cada mês como um dia devocional.

Essa prática vem desde o início desta Paróquia, de quando a Paróquia nem ficava na Avenida Jabaquara ainda, mas no antigo armazém, em 1940, localizado na Avenida Felício Fagundes, atual Avenida Fagundes Filho.

Desde essa época, o primeiro Pároco, o Pe. João Buescher, Padre Dehoniano, teve a ideia de chamar os devotos de São Judas Tadeu para celebrar o dia votivo ao Padroeiro a cada mês, todo dia 28, em gratidão, por tantas bênçãos alcançadas por sua intercessão junto a Deus em benefício de seus devotos e devotas. Feito o convite, as famílias aderiram e trouxeram amigos e vizinhos. E, sempre com

a celebração de várias missas e atendimento de inúmeras confissões e bênçãos concedidas pelos Padres Dehonianos, ao longo de todo dia 28, esse Santuário foi se firmando como uma grande Casa de Devoção. E, a Festa Litúrgica, continua sendo marcante no dia 28 de outubro, também chamado 28 Maior.

### **Quantas missas são celebradas no dia 28 de outubro?**

São 14 (catorze) missas. Desde 2008 há missas durante o dia intercaladas, no interior do Santuário e campais (na Av. Jabaquara), das 5h às 17h, finalizando com a grande missa campal solene, à noite, normalmente concelebrada pelos vários Padres Dehonianos do Santuário e presidida pelo Arcebispo Metropolitano, o Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer. Nos anos de pandemia, em 2020 e 2021, as missas não puderam ser celebradas na Avenida Jabaquara, porém, ocorreram na igreja nova e no pátio da Obra Social São Judas Tadeu.

### **Quantas confissões são realizadas no dia 28 de outubro?**

São 14 horas de atendimento às confissões realizadas por 23 a 25 padres todos os anos, no espaço do Salão Dehon (subsolo da igreja nova).

### **Quantas pessoas vêm ao Santuário no dia 28 de outubro?**

No dia 28 de outubro a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu recebe cerca de 200 mil pessoas, em média. Segundo a assessoria de imprensa do Metrô, na estação São Judas, no dia 28 de outubro, a circulação de usuários na estação aumenta, aproximadamente, 340% a cada ano.

Neste espaço sagrado da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, muitos fiéis encontram alento para suas angústias, um pouco de consolação em meio a suas lutas diárias, como num oásis de paz. É para isso que tantas pessoas comprometidas: padres, agentes de pastoral, funcionários e voluntários, trabalham dia a dia: para neste espaço privilegiado de fé, compartilhar esperança!



**Priscila de Lima  
Thomé Nuzzi**



## A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



# São Martinho de Tours

No dia 11 de novembro, a Igreja faz memória de um santo pouco conhecido entre nós, mas de grande importância no início da história do cristianismo: São Martinho de Tours. Esse santo se tornou muito conhecido por um fato ocorrido quando cavalgava: ao encontrar um pobre que passava frio, ele cortou sua manta em duas e deu a metade para o pobre. À noite, em sonho, viu Jesus, agradecido, envolto naquela metade da manta que ele havia dado ao necessitado.

Nascido em 315, tornou-se militar. Três anos depois, abandonou essa carreira, recebeu o batismo, tornou-se monge e fundou alguns mosteiros. Escolhido para bispo de Tours, cidade da região central da França, desenvolveu um grande trabalho evangelizador. Durante os vinte e sete anos de seu episcopado, trabalhou muito pelos pobres, necessitados e injustiçados. Dizia-se que ele se tornou soldado sem querer, monge por escolha e bispo por dever.

Não agradava a todos, especialmente aos acomodados. Um certo sacerdote o criticou por estar trabalhando muito. Quando lhe perguntaram como suportava tais críticas calmamente, Martinho respondeu: “Se Cristo suportou Judas, por que eu não suportaria esse padre?”

Morreu em 397. Até então, só era considerado santo quem havia sido mártir. S. Martinho é o primeiro santo não mártir e ter uma festa litúrgica.

É interessante conhecer o que São Sulpício Severo (século V), historiador, escreveu a respeito desse santo: Martinho soube com muita antecedência o dia de sua morte e comunicou isso às pessoas com quem trabalhava. Mas precisou ir à Diocese de Candax, pois havia muito desentendimento por lá. Ficou naquela região por alguns dias e, então, a paz voltou a reinar na comunidade. Pensava, então, voltar ao Mosteiro, mas estava cada vez mais fraco. Todos lhe pediam que não os abandonasse. Voltando-se, então, para o Senhor, disse: “Senhor, se ainda sou necessário a teu povo, não recuso o trabalho. Que se faça tua vontade!” A vontade de Deus era que ali ele partisse para a eternidade. Mas esse santo deixou uma preciosa herança para os que com ele conviveram: seu amor a Deus, sua dedicação aos necessitados e seu exemplo de fidelidade à Igreja. Assim, Martinho, pobre e humilde, entrou rico no céu



**Dom Murilo S.R. Krieger, scj**

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



**A MINHA VIDA  
TODA NÃO SERÁ  
SUFICIENTE PARA**

*agradecer*



Casei-me em 2008 e fui morar na rua de cima dos meus pais. Ainda assim, continuei indo até a casa deles diariamente. Sempre amei estar na companhia deles e dos meus irmãos, e sair de casa não foi fácil para mim. Desde então, passei a sonhar em morar no mesmo prédio que eles. Toda noite, quando eu ia embora, meu pai perguntava: “Amanhã você vem?” E eu respondia: “Óbvio! Não vejo a hora de ter que pegar só o elevador!” Era um sonho que parecia impossível, pois meu apartamento valia metade do valor do apartamento dos meus pais.

Os anos passaram, meu pai faleceu em 2018, e eu fui deixando algumas coisas de lado. Diante de tanta dor, as coisas materiais perdem o sentido. A vida é muito breve, e nossos sonhos acabam mudando. Entretanto, morar no Tapajós, o prédio dos meus pais, foi algo que eu nunca deixei de sonhar. Quando revejo meu histórico de mensagens com meu marido, vejo uma chuva de links do 5º andar, mostrando a ele apartamentos à venda no prédio. O Farid, no entanto, nunca quis. Sempre colocava milhões de empecilhos.

Em 2023, devido a uma mudança na alimentação e ao acompanhamento nutricional, para que o Farid desintoxicasse seu corpo e recuperasse sua imunidade após a Covid, fomos morar com minha mãe. Farid melhorou absurdamente, e Maria, nossa filha, também. Ela sempre teve muitos problemas respiratórios desde que nasceu.

Uma manhã, minha mãe me disse que algo tocou seu coração e que muitos dos nossos problemas de saúde podiam estar relacionados ao nosso apartamento, que não recebia sol suficiente e tinha a impermeabilização desgastada. Foi então que decidimos colocá-lo à venda.

Estávamos receosos, pois, se vendêssemos, para onde iríamos com aquele valor? Muitas visitas, propostas absurdas e nada acontecia. Já havia passado um ano. Não queríamos voltar para casa, eu já não queria mais morar longe da minha mãe, e nossas coisas no apartamento estavam juntando pó, enquanto nós morávamos com

uma mala no quarto que era do meu irmão quando solteiro.

Começaram as orações do Cerco de Jericó na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, e minha mãe disse que faria, afirmando que, ao final dele, muralhas seriam derrubadas. Como trabalho até às 21h, em algumas semanas consegui chegar a tempo das sete voltas, outras não. Mas nunca deixei de clamar pela intercessão do meu santo de devoção, São Judas Tadeu, pedindo que ele nos ajudasse, junto a Jesus, a dar um rumo em nossas vidas.

Cresci frequentando a Igreja de São Judas Tadeu. Meus pais casaram-se nela, fui batizada, casei-me e batizamos nossa filha nela. Em todas as minhas aflições, sempre pedi a intercessão de São Judas, e ele nunca falhou. Sei que ele sempre levou meus clamores a Deus Pai.

Em julho, assinamos a venda do nosso apartamento, e hoje estamos em reforma para nos mudarmos para o Tapajós. O que Deus fez, pela intercessão de São Judas, nem em meus melhores sonhos eu poderia imaginar. Foi um milagre seguido de outro. Não precisarei nem pegar elevador, pois moraremos no andar logo abaixo do apartamento de minha mãe.

Creiam! Até o fim, creiam! São Judas, agradeço por sua intercessão e pela graça alcançada. A minha vida toda não será suficiente para agradecer.

Quando Deus coloca um sonho em seu coração, Ele também lhe dá a força e a fé necessárias para realizá-lo, pois Ele nunca planta uma semente sem preparar o terreno para que floresça.”

Ao meu pai, que segue vivo junto de Deus, eu digo: “Chegou o dia, meu amado pai!”

*P.S.: Lembra que eu mencionei que morar no Tapajós era algo que o Farid não queria de jeito nenhum? Pois é, ele está como quem sonha! Nunca imaginei isso também!”*

**Tatiana Mano**

## **AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!**

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: [www.saojudas.org.br](http://www.saojudas.org.br)

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



# TODA MORTE É PERMISSÃO DE DEUS?

A pergunta que frequentemente aparece em momentos de grande sofrimento e dificuldade, sejam estes relativos ao cotidiano pessoal ou social, é: *“Por que Deus permite o mal?”*. Certamente, essa é uma pergunta que nasce do nosso encontro reflexivo com a realidade. Eu poderia aqui citar as páginas de tantos santos que já escreveram e refletiram sobre este argumento. Contudo, escolho centrar-me na resposta que foi dada por Jesus e que encontramos manifestada na experiência de fé do povo bíblico do Antigo Testamento.

Em determinado momento da história do povo de Israel, alguns teólogos começaram a fazer a seguinte leitura: se uma pessoa é rica, tem muitos filhos e vive por muito tempo, é uma pessoa abençoada por Deus; o contrário revelaria uma forma de castigo divino. Esta era chamada de teologia da retribuição, muito parecida com o que hoje vemos chamada de teologia da “prosperidade”, comum principalmente no âmbito neo-pentecostal.

Diante das respostas frágeis de tal teologia, o povo se recorda da antiga história contada há muitos anos, sobre um homem de nome Jó. Ele possuía todas as credenciais para ser chamado de um “abençoado por Deus”: era um grande fazendeiro, tinha muitos filhos e caminhava para uma velhice feliz. De repente, ele perde tudo: fica pobre, os filhos morrem e ele adocece. Os amigos, e até a mulher dele, começam a dizer que Deus o estava castigando e que havia se esquecido dele. A resposta de Jó é incrível: *“Eu sei que o meu redentor vive!”*. Mesmo diante a todas as adversidades, Jó permanece fiel...

Essa fidelidade de Jó se baseia na fidelidade de Deus. Ele sabe que, apesar de tudo o que está acontecendo, Deus continua ao seu lado.

Passam-se os anos e eis que aparece um jovem que falava de Deus com autoridade,

fazia coisas impressionantes e grandes milagres, mas era pobre, não tinha filhos e é assassinado aos 33 anos. Seu nome: Jesus de Nazaré.

Mesmo na morte de Jesus na cruz, momento de alto sofrimento, vemos a fidelidade de um Deus que nunca abandona. O Pai está sempre ao lado do Filho, fato que se verificará definitivamente na Ressurreição, dias depois. Neste movimento de amor, se manifesta também a proximidade de Deus ao sofrimento de todo ser humano.

É interessante perceber que Deus não tira ou apaga o sofrimento, mas vive-o na solidariedade misericordiosa.

Restam somente as contas que nós, homens e mulheres, temos que fazer com o mal do qual somos responsáveis. A misericórdia de Deus na cruz de Jesus traz à luz seu oposto, ou seja, as maquinações daqueles que queriam aniquilar Jesus e abafar sua voz.

A presença misericordiosa de Deus no momento da pandemia trouxe também à luz algumas

contas que nossa humanidade deveria resolver: a qualidade das relações que estabelecemos com o ambiente em que vivemos, o nível de responsabilidade que temos uns para com os outros, a importância da vida humana acima de qualquer valor financeiro...

Creio que a pergunta a ser feita não é *“onde está Deus?”*, porque Ele está aqui, ao nosso lado, ajudando-nos a carregar a cruz. Creio que a pergunta essencial deve ser *“qual a parcela de responsabilidade que nós, humanidade, temos na intensidade deste e tantos outros males?”*.

**Fonte: CNBB Sul 1**

Artigo Adaptado do original de Pe. Maikel Pablo Dalbem, C.Ss.R., Professor da Academia Alfonsiana (site A12.com - Redentoristas).



**PARTICIPE DA**

*Festa de*  
**SÃO JUDAS  
TADEU**

*Juntos pelas Causas Impossíveis*



A comunidade São Judas Tadeu prepara-se para celebrar a festa litúrgica de seu Padroeiro, intercessor e modelo de vida. Um entre os doze apóstolos, São Judas Tadeu formou-se na escola do Mestre Jesus Cristo, que orientou seus discípulos para o aprendizado de um novo estilo de vida alicerçado na vida comunitária do amor fraterno. Os discípulos assimilaram tão bem as orientações do Mestre que foram chamados de apóstolos. Os apóstolos se tornaram missionários porque são enviados para a missão de divulgar esse novo estilo de vida por todo o mundo. O novo estilo de vida era comprovado ser bom pelo testemunho dos discípulos. Porque o testemunho dos discípulos é que dá credibilidade ao mestre. Sem discípulos seguidores ninguém é mestre.

Por isso, hoje, a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu pretende fazer o mesmo: de discípula aprendiz, tornar-se apóstola mãe e mestra do povo devoto do apóstolo e mártir.

A implicação de ser mártir é séria e necessária, porque a palavra grega significa “testemunha”. Assim como nos primeiros tempos, a comunidade dos discípulos testemunhava, em sua vida comunitária fraterna, que o Evangelho de Jesus é perfeitamente possível de ser vivido e, por isso, capaz de produzir a santidade.

Neste tempo festivo dos 9 dias de devoção especial a São Judas Tadeu, sua Novena, foi escolhido o tema: “São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo” para ser a revisão e o estímulo do testemunho daquilo que os devotos aprendem na escola de São Judas Tadeu e vivem no dia a dia de sua vida fraterna. A reflexão diária do tema confirma o ensinamento de Cristo testemunhado pelo colégio dos 12 apóstolos e alerta os devotos para novas oportunidades de também serem apóstolos, hoje, em nossa cidade de São Paulo.

De maneira que, se o apostolado é o tema da reflexão, o devoto é ao mesmo tempo quem acolhe essa missão, esse mandato – ser discípulo e missionário de Cristo – e quem é também escolhido por Cristo, pelo Batismo, e ser testemunha, na comunida-



de fraterna e também na sociedade.

O tempo da Novena é um costume antigo dos cristãos, desde a preparação para o Pentecostes. Pois que o fogo do amor do Espírito abraze nosso coração para juntarmos forças e motivos de renovação do vigor do testemunho do estilo de vida comunitária fraterna.

Por tudo isso, fazemos um convite para você: venha para a nossa festa! No dia 28 Maior, teremos missa de hora em hora, a partir das 5h da manhã. Mas, antes disso, a preparação espiritual, a nossa Novena terá início no dia 18 de outubro e acontecerá em dois momentos: após a missa das 15h e às 19h30.

São Judas Tadeu, o apóstolo de Cristo, acolheu o seu chamado, acompanhou seus passos e continuou na missão de anunciar o Reino. E São Judas intercede por seus devotos, para que sejam fiéis aos ensinamentos de Jesus Cristo, o nosso Salvador.

Este mês será muito especial se celebrarmos juntos, com gratidão. Por isso vamos juntos louvar e agradecer: Viva São Judas Tadeu!



Foto: br.freepik.com

# ACUPUNTURA É INDICADA PARA QUAIS CASOS?

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são atividades terapêuticas que auxiliam os resultados obtidos em tratamentos da medicina tradicional. A acupuntura é uma dessas práticas, que já vem sendo utilizada há milhares de anos. As PICs têm como objetivo utilizar os conhecimentos de povos tradicionais para promover saúde e bem-estar. Na medicina chinesa, a acupuntura faz a aplicação de agulhas em determinados pontos do corpo, a fim de trazer equilíbrio da saúde mental e física. Com o passar do tempo, a prática foi difundida para diversas outras regiões, inclusive o Brasil. Mas será que a acupuntura serve para todas as pessoas?

### O que é a acupuntura?

A acupuntura é uma prática que usa a aplicação de agulhas pequenas em várias regiões do corpo, chamadas meridianos. Nesses pontos específicos, são encontradas terminações de fibras musculares, nervos e ten-

dões. Desse modo, a técnica ajuda no alívio das dores, tensões e mal-estar. Os registros mais antigos da acupuntura ultrapassam os 5 mil anos e têm origem na China. No Brasil, a prática chegou com a imigração japonesa e chinesa, por volta do início do século XX. No ano de 1995, o Conselho Federal de Medicina (CFM) reconheceu a acupuntura como uma especialidade médica, devido à ciência por trás dessa prática.

### Quando ela é indicada?

A acupuntura pode ser utilizada como terapia complementar para diversos sintomas físicos e mentais. Desse modo, é indicada principalmente para o tratamento de problemas gastrointestinais, tensão muscular e estresse. Dores crônicas (como as ortopédicas ou as provocadas pelo lúpus), distúrbios de sono e ansiedade também são problemas que podem ter os sintomas diminuídos com a técnica da acupuntura. Isso vale tanto para crianças, adultos e idosos quanto para animais.

Além disso, muitas pessoas têm dúvidas se a acupuntura dói. Na verdade, esse é um processo bastante subjetivo. Algumas sentem dor, enquanto outras percebem apenas uma pressão ou um leve incômodo. O ideal é relatar ao profissional o que você está sentindo durante a sessão, para que a técnica seja ajustada a ponto de provocar o menor desconforto possível.

### Quais profissionais podem realizar?

Considerando que a acupuntura é um procedimento médico, que depende de diagnósticos precisos e conhecimento específico, apenas alguns profissionais da saúde têm autorização para realizar a prática, segundo o Conselho Federal de Medicina.

São eles: médicos, médicos veterinários e dentistas. O correto é que o profissional esteja devidamente habilitado para conduzir a prática. Além disso, é imprescindível o uso de agulhas descartáveis em toda a técnica.

### Quais os benefícios da acupuntura?

Para entender melhor por que a acupuntura se popularizou tanto e é uma prática aplicada até hoje, vale a pena conhecer os principais benefícios promovidos pela prática.

Alívio das dores - A diminuição de dores de cabeça, nas costas, nos ombros, na lombar, nas articulações e em várias outras regiões do corpo é uma das principais vantagens da prática de acupuntura.

Isso porque é possível ter uma diminuição considerável do desconforto sem uma intervenção medicamentosa. Pessoas que têm alguma restrição a medicamentos, por exemplo, podem ser orientadas a procurar a acupuntura como um recurso terapêutico, tendo mais conforto e bem-estar no dia a dia.

Relaxamento - A diminuição do estresse e da ansiedade é outro efeito bastante comum da acupuntura, inclusive um dos maiores motivos pelos quais muitas pessoas procuram esse tratamento alternativo. Devido à dinâmica acelerada da modernidade, diversos indivíduos desenvolvem distúrbios emocionais, o que pode influenciar

negativamente a qualidade de vida. Como alternativa, além do acompanhamento com um médico psiquiatra, pessoas com depressão, ansiedade e estresse crônico, por exemplo, procuram por Práticas Integrativas e Complementares. Elas ajudam no alívio dos sintomas no cotidiano, como é o caso do *mindfulness* e a acupuntura. Aliar essa prática com outros hábitos saudáveis, como exercícios físicos regulares e alimentação saudável, pode fazer com que o efeito do relaxamento e a diminuição da tensão muscular sejam prolongados.

Consequentemente, a sensação de bem-estar dura por mais tempo e pode ajudar no controle de sintomas que afetam as emoções e o estado psicológico.

### Melhora do funcionamento do intestino

- Ao buscar saber mais para que serve a acupuntura, você verá que a prática também é recomendada para quem tem problemas gastrointestinais. Isso porque favorece o funcionamento do intestino, principalmente se estiver acompanhada de uma alimentação equilibrada.

Sintomas de constipação e diarreia podem ser aliviados com a prática, o que é um ponto positivo para que o corpo restabeleça o microbioma intestinal naturalmente.

Problemas gastrointestinais como a gastrite e a hiperacidez estomacal também costumam ter melhoras com a acupuntura. Desse modo, o desconforto no estômago e as mudanças de apetite podem diminuir.

Em outras palavras, a acupuntura é uma prática integrativa bastante interessante e que pode andar lado a lado com a medicina tradicional, quando é realizada por um profissional habilitado. Por isso, vale a pena conhecer um pouco mais sobre a técnica e, principalmente, os seus benefícios para a saúde e o bem-estar.

Revisão técnica: Alexandre R. Marra, pesquisador do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE).



# TEOLOGIA MORAL: UM OLHAR PARA FRENTE

A Teologia Moral é dinâmica porque reflete o agir de Cristo. O Papa Francisco nos aponta uma moral com o olhar fixo em Jesus. Neste pontificado, estamos construindo um novo modo de olhar, mais do que criando novidades. O enfoque está no modo de olhar a si mesmo, o outro e o mundo. Um “olhar para frente” é a proposta do Papa Francisco para todo cristão que quer ter o seu agir identificado com o agir de Jesus. Significa a superação de um pessimismo sobre o próprio homem com uma antropologia saudável que advém das lentes do Concílio Vaticano II, o qual não podemos perder de vista. Significa também,

a superação do individualismo, através da cultura do encontro. Propõe uma visão ampliada da realidade, um respeito aos processos de discernimento e uma formação da consciência onde predomine a misericórdia. Para além dos muros da intelectualidade, a Teologia Moral está redescobrando as pontes que unem os corações, que condenam menos e perdoam mais. Torna-se mais próxima e vive um tempo oportuno, a contribuir na alegria do Evangelho, da Verdade e do Amor.

O Papa Francisco nos faz refletir sobre a Teologia Moral e projeta um possível caminho que podemos seguir. A partir das

proposições feitas neste Pontificado, no itinerário proposto nos diversos documentos já escritos e nos pronunciamentos oficiais, tanto nas viagens quanto nas entrevistas dentro dos aviões, poderíamos elencar algumas características que asseguram uma Teologia Moral presente no disputado cenário das éticas públicas.

Se quisermos projetar o olhar para frente, em primeiro lugar temos que sair de nós mesmos, de uma moral intimista e individualista, que olha para si mesma. O Papa nos convida a projetar um olhar para frente com uma identidade plural de um rosto miscigenado como é próprio das culturas em que vivemos.

Na perspectiva de uma Igreja em saída e missionária é preciso assumir:

**a)** uma Teologia Moral sapiencial capaz de reinterpretar os vestígios da passagem de Deus na cultura;

**b)** uma Teologia Moral de caráter relacional, social e político aberta a uma intercomunhão solidária e planetária;

**c)** uma Teologia Moral que cria consciência da sua própria vulnerabilidade e se esforça no exercício da autonomia e responsabilidade;

**d)** uma Teologia Moral que saiba interligar toda e qualquer reflexão moral a partir dos desafios sociais emergentes, especialmente a pobreza e a exclusão;

**e)** uma Teologia Moral capaz de comunicar a proposta moral cristã de acordo com as novas condições comunicativas do ser humano, tendo a linguagem como expressão dessa relação;

**f)** uma Teologia Moral capaz de interpretar a realidade emergente através de um discernimento da ação nas diversas circunstâncias de uma sociedade sistêmica complexa, através da coerência com o Evangelho de Cristo;

**g)** uma Teologia Moral que tenha como critério de discernimento o princípio de vulnerabilidade, que permite identificar o rosto de Cristo no rosto humano vulnerável;

**h)** uma Teologia Moral que possa resgatar o amor e a esperança num mundo emergente onde prevalece o pessimismo e o ceticismo;

**i)** uma Teologia Moral que evite posições de “escola” ou juízos formulados, mas se anime com a cultura do encontro na tensão missionária de uma Igreja em saída;

**j)** uma Teologia Moral que possa precaver-se da excessiva idealização da vida cristã e não se afaste da situação concreta e das possibilidades efetivas das pessoas e famílias;

**k)** uma Teologia Moral que tenha uma escuta respeitosa a realidade, discernindo os sinais do Espírito Santo;

**l)** uma Teologia Moral que possa ajudar a todos a caminhar com alegria na vereda do Bem.

Enfim, a Teologia Moral não pode se restringir a ouvir a voz de Deus no interior de si mesma, mas deve assumir uma responsabilidade social, discernindo com base racional e com a ajuda da mediação das outras ciências, uma plataforma de valores humanos da qual seja possível uma profunda conversão aos valores do Reino. Desse modo, devemos reconhecer a importância do papel da Teologia Moral renovada pelo Vaticano II que impulsionou e abriu novas perspectivas para a elaboração de uma moralidade menos legalista, mais situada e humana. E não podemos deixar de dizer que esse processo é decorrente de um longo percurso de reflexão, produção e práxis, graças aos fundamentos da Teologia Moral interpretados e vividos à luz da Boa-Nova de Cristo, da Tradição e do Magistério, que souberam interpretar os ventos novos, construir novos barcos, navegar em novas águas, mergulhar nas águas profundas, emergir e enfrentar a realidade que os interpelava. A proposta de uma Igreja em saída, missionária e de espírito sinodal permite que homens e mulheres, impulsionados pela fé em Jesus Cristo e pela fidelidade à Igreja, continuem a colaborar, de maneira dinâmica e criativa, com a produção da Teologia Moral, dispostos a serem mediadores de perguntas e não ditadores de normas morais prontas e definidas; dispostos a navegar e não jogar a âncora das certezas absolutas; dispostos a explorar novas águas e potencializar suas riquezas, dispostos, enfim, a olhar tudo em conformidade ao olhar do próprio Cristo, Caminho, Verdade e Vida (Jo 14, 6).

### **Dom Ricardo Hoepers**

Bispo da Diocese do Rio Grande, doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana, Roma, Itália.



### SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO APÓSTOLO DA FÉ

*“Foi por essa graça que fostes salvos, por meio da fé.  
E isso não vem de vós, é dom de Deus” (Ef 2,8)*

O que significa ter fé?

No artigo publicado no mês de março do ano passado, iniciamos uma reflexão sobre a dimensão pessoal e comunitária da fé enquanto “adesão pessoal do ser humano a Deus” (*Catecismo da Igreja Católica*, §150) e vimos que ter fé é muito mais do que acreditar, intelectualmente, na existência de Deus. Crer, no sentido bíblico, não é endossar uma ideia. Crer é decidir-se concretamente, apoiar a própria vida em Deus, empenhar a própria existência no relacionamento com Ele. Nesse sentido, a fé não é pensamento, mas é ação,

um ato que abarca toda a nossa vida e que, por isso, deve também ser objeto da nossa reflexão. A fé, no âmbito humano, diz mais sobre aquilo que se faz do que sobre aquilo que se pensa – e por isso é uma força, uma virtude, é morta sem as obras (cf. Tg 2,26).

Contudo, apesar de estar, na vida humana, enraizada no campo das ações, da livre construção da própria existência, é importante contemplar a origem teológica da fé. Teológica, aqui, quer dizer: que vem do encontro com a Palavra (*lógos*) salvífica pronunciada por Deus (*theós*), com o desejo de

Deus de nos trazer de volta para si.

A fé não nasce de um esforço humano, mas é um dom de Deus que nos chega pela escuta (cf. Rm 10,17). A iniciativa é sempre do Senhor que nos ama e nos convida a descobrir a sua presença e a sua ação em nosso favor. “Deus tanto amou o mundo que enviou o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

A Carta aos Efésios afirma claramente que a salvação, por meio da fé, não vem de nós, não é mérito das nossas escolhas, mas é dádiva de Deus (cf. Ef 2,8). Ao lermos o segundo capítulo dessa carta, vemos que São Paulo está tratando da condição do ser humano que, longe de Deus, estava morto, caminhando rumo à própria perdição. O próprio Apóstolo se inclui entre aqueles “rebeldes..., por natureza destinados à ira” (Ef 2,1-3). Até que Deus, rico em misericórdia e amor, intervém para libertar o ser humano, dando-nos o Cristo, seu Filho, e suscitando em nossos corações a fé que nos faz ressuscitar, com Ele, para uma vida nova (cf. Ef 2,4-7). A fé é recebida pela escuta, mas precisa ser sedimentada na vida, no coração: “Se no teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo” (Rm 10,9b).

Dissemos anteriormente que a fé é *adesão*, é *ação*. Em outras palavras, podemos dizer que a fé é vida, é o viver enquanto ação de construir, firmar, moldar a própria existência. Nós, que estávamos mortos em *virtude* do pecado, *recebemos* uma nova vida. Pelas águas do batismo, fomos sepultados e Deus nos concedeu uma vida nova, a qual somos chamados a moldar segundo aquele que nos faz viver, acreditando naquele – dando crédito àquele – que nos concedeu novamente a vida. “Ninguém se deu a fé a si mesmo, como ninguém a si mesmo se deu a vida” (CIC, §166).

E podemos nos perguntar: por que é importante ver que a fé é um dom de Deus, mais do que um produto dos nossos esforços ou do nosso interesse de procurar aquilo que nos convém? Enquanto dom divino, a fé

ultrapassa sempre as nossas possibilidades, é sempre algo maior do que o que podemos acolher e conter. A fé deve ser pedida, deve ser acolhida e cultivada, jamais é algo adquirido de uma vez por todas. Quem é forte na fé sabe que há um trabalho diário para que esse dom, essa força que vem Deus, encontre espaço no nosso coração e seja verdadeiramente capaz de fazer com que a nossa vida seja expressão da vida de Cristo, até que já não sejamos nós a viver, mas seja Cristo quem viva em nós (cf. Gl 2,20).

E por ser um dom recebido que deve ser cultivado, a fé tem uma natural dimensão comunitária, pois não é dada apenas a uma pessoa para ser aperfeiçoada isoladamente, mas é dom derramado sobre a Igreja para ser vivenciado em comunidade.

Num pequeno texto intitulado “O que significa ‘crer’?” (*in: Evangelium – Katechese – Katechismus*, 1995), o Papa Bento XVI, na época ainda cardeal, recorda um cartão que recebeu do teólogo Hans Urs von Balthasar com uma mensagem que pode ser traduzida da seguinte maneira: *a fé não é de se pressupor, mas de se apresentar (den Glauben nicht voraussetzen, aber vorsetzen)*. Na Igreja, não consideramos a fé como algo pressuposto, já adquirido de uma vez por todas, mas ela deve ser constantemente acolhida e apresentada, através dos nossos gestos, palavras e ações. Quem acolhe a fé é enviado a apresentá-la, a ser seu apóstolo. E por isso pedimos a São Judas Tadeu, apóstolo da fé, que não nos deixe cair no comodismo de quem pensa que já “tem” fé e isso basta: a fé basta quando, tendo sido recebida no coração, molda toda a nossa existência, dia a dia, e quando é apresentada, vivenciada na comunidade daqueles que esperam em Deus mesmo sem ver, sem compreender todos os seus desígnios (cf. Hb. 11,1).



**Pe. Dilson Daldoce Jr.**

é padre da Arquidiocese de Freiburg - Alemanha.



# Santa Margarida Maria,

## APÓSTOLA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

No dia 16 de outubro celebramos a memória litúrgica de Santa Margarida Maria Alacoque (1649-1690), uma freira da Ordem da Visitação que habitou em um mosteiro em *Paray-le-Monial*, uma cidadezinha na região central da França.

Das experiências místicas desta discreta freira provém o núcleo da devoção contemporânea ao Sagrado Coração de Jesus: a prática das nove primeiras sextas-feiras do mês, as doze promessas, a imagem do coração de Jesus cercado de espinhos e encimado pela cruz e pelo fogo, a teologia da reparação, etc. Foi a partir das narrações de sua autobiografia que a Igreja instituiu a festa litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, celebrada no oitavo dia depois de *Corpus Christi*.

Em 1886, quando Margarida Maria era ainda beata (ela foi canonizada por Bento XV em 1920), Padre Dehon escreveu: "Festa da Beata Margarida Maria. *Acho que não fazemos o suficiente por essa querida santa. Que tesouros devemos a ela! Ela deve ser grande no céu. Quem, depois de Maria, José e São João, compreendeu o Coração de Jesus melhor do que ela, sondou suas profundezas, compartilhou seus afetos, consolou suas tristezas? [...] Peça-lhe humildemente que nos ajude, que obtenha o nosso perdão, para que possamos dar ao Sagrado Coração o que ele espera de nós.*"

"*Acho que não fazemos o suficiente por essa querida santa. Que tesouros devemos a ela!*" O desconhecimento que temos de Santa Margarida Maria demonstra como as palavras de Padre Dehon continuam atuais e temos muito a aprender com ela.



As experiências místicas de Santa Margarida aconteceram sempre durante a adoração. Dentre estes diversos momentos de intimidade mística, as três principais aparições do Coração de Jesus ocorreram: a) em 27 de dezembro de 1673, b) na primeira sexta-feira de um mês em 1674 e c) em 16 de junho de 1675.

Nesta última, apontando para seu coração, o Senhor Jesus manifestou o seu amor com palavras frequentemente recordadas entre os devotos: "*Eis aqui o Coração que amou tanto os homens, que não ocultou nada, até esgotar-se e consumir-se para manifestar-lhes seu amor, e por todo reconhecimento, não recebe da maior parte mais que ingratidão, desprezo, desrespeito e tibieza por mim neste sacramento de amor. E o que é mais grave, é que se trata de corações a mim consagrados os que agem assim. Por isso, que seja constituída uma festa especial para honrar meu Coração na primeira sexta-feira depois da oitava do Corpo de Deus*" (*Corpus Christi*).

## Lendo a mensagem do coração...

Ao lado das “doze promessas”, esta mensagem é também muito conhecida e podemos dizer que aqui se encontra o cerne da devoção ao Coração de Jesus. Em seu formato dialógico, ela nos ensina ao menos três verdades que alimentam nossa fé:

**a) Jesus apontou para seu Coração.** Jesus nos convida à contemplação do amor e dos mistérios de sua vida a partir do amor divino que se faz doação! Devemos olhar obedientemente para onde Jesus nos aponta e fazer do seu coração os “óculos” a partir do qual tudo deve ser contemplado. Tudo deve ser olhado a partir do coração revelado no altar da cruz. Tudo deve ser olhado a partir do amor divino que busca o diálogo como o homem.

Jesus nos ensina a fixar os olhos no amor, em uma imagem que nos abraça e nos recorda sua amizade divina: “Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai” (Jo 15,15). A devoção ao Coração de Jesus é o caminho da amizade com Deus que educa o olhar para a superação das distrações e ansiedades encontrando o repouso no coração que “tanto amou os homens”.

**b) Jesus se queixou da falta de reconhecimento ...** Este “reconhecimento” não significa um “pagamento” que a humanidade deve quitar, mas uma conversão à linguagem do amor, isto é uma “resposta de amor”, um conhecimento vivo do amor divino. Jesus aponta para a tibieza dos homens, especialmente aqueles que se encontram no coração da Igreja (almas consagradas!), como triste expressão de uma insensibilidade ao amor.

Na indiferença ao amor crucificado, não existe religião verdadeira, mas subsiste somente um culto seco e estéril, algemado no egoísmo e na busca de si mesmo. Sem a contemplação do amor crucificado, a vida espiritual escorrega na autorreferencialidade e na conseqüente indiferença aos crucificados deste mundo. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus nos ensina que todos os males que afligem a sociedade encontram sua raiz na recusa ao amor divino. Somente na escola do coração o homem aprende a conjugar o verbo “amar”.

**c) “seja constituída uma festa especial”.** Jesus reivindicou, no silêncio da adoração, àquela pobre freira, algo que deveria ser realizado em todas as paróquias do mun-

do! Ele nos pediu para “reparar” essa falta de amor instituindo uma festa para honrar seu divino Coração na oitava da festa de Corpus Christi.

Hoje, para muitos, a “reparação” é conceito desgastado, mas a fé nos ensina que reparação é uma palavra arcaica somente para quem tem uma concepção pequena de amor. Reparar é para quem acredita que não cabe indiferença diante da dor. Reparar significa responder “amor por amor” quebrando ciclos de uma vivência fragmentada da fé.

O amor gera uma especial sensibilidade àquilo que fere o amado e aqui se encontra o impulso da reparação. O amor autêntico acarreta cuidado atento e dedicação zelosa. Assim, esta sensibilidade conduz a uma responsabilidade madura, uma adequada resposta de amor. Na palavra “reparação” nos deparamos com as exigências do verdadeiro amor.

Se o amor divino não é amado no meio do Povo de Deus é preciso que a resposta seja corajosa e pública, no coração da Igreja. Daí a instituição de um dia para celebrar o amor do coração de Jesus.

## Um grande jubileu...

Para comemorar o 350º aniversário das aparições do Coração de Jesus a Santa Margarida Maria em Paray-le-Monial, um Jubileu de um ano e meio está sendo celebrado desde 27 de dezembro de 2023, data do aniversário da primeira aparição principal, até 27 de junho de 2025, data da Solenidade do Sagrado Coração. O tema deste grande jubileu responde ao desejo de Jesus: “*Devolver amor por amor*”. Vários eventos estão sendo organizados, especialmente na França, tais como peregrinações, celebrações, encontros, missões, congressos e festivais.

“*Acho que não fazemos o suficiente por essa querida santa. Que tesouros devemos a ela!*” Louvemos a Deus pela vida de Santa Margarida Maria e peçamos a sua intercessão para que o Santuário de São Judas Tadeu seja um oásis de reparação, adoração e contemplação do amor de Deus.



Pe. Emerson M. Ruiz scj



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Foto: br.freepik.com

# MISTAGOGIA: UM CAMINHO DE AMOR

Caros leitores e devotos de São Judas Tadeu, convidamos vocês para refletirem por alguns minutos sobre um termo que vamos desenvolver neste artigo. Queremos tratar da palavra mistagogia. Com ela, queremos evidenciar uma expressão de forte densidade espiritual e afetiva, capaz de marcar a vida do cristão, que faz a experiência mistagógica. E, ao fazer tal experiência, o cristão é provocado a partilhá-la e externá-la para fora de si. Por isso, ao falarmos sobre a mistagogia, queremos demonstrar que é uma dinâmica, uma expressão teológica, essencial quando nos referimos à transmissão da fé, seja na catequese, na liturgia ou mesmo no belo exemplo de uma família em oração.

Mistagogia é uma palavra de origem grega: *μυσταγωγία* (mystagogia). Essa expressão é formada por duas outras palavras gregas: *μύστης* (mystes), que significa iniciado, ser iniciado no mistério; e pelo verbo *ἄγω* (ago) e a variação *ἄγειν* (agein), que quer dizer a ação de conduzir, guiar. Nesse sentido, mistagogia etimologicamente significa “ser conduzido para dentro do Mistério”. Portanto, alguém ser conduzido para dentro do Mistério refere-se a um encontro pessoal com Cristo. Essa realidade em Paulo Apóstolo tem uma relação estreita com o Kerygma cristológico: que é o anúncio do Cristo crucificado (1Cor 1, 23); é o anúncio do Mistério de Deus à comunidade, (1Cor 2,1); “é Cristo em vós, a esperança da glória!” (Cl 1, 27). Torna-se evidente, então, que a palavra mistério não tem aquela conotação dos cultos de mistérios da cultura grega antiga, de algo escondido e enigmático.

A mistagogia foi o método catequético empregado nos séculos iniciais do cristianismo, sobretudo no quarto século para a evangelização. Era a técnica que ajudava os catecúmenos e neófitos (os recém batizados) a fazerem uma experiência com os textos bíblicos e com a vivência na celebração litúrgico-sacramental, que os condiziam a compreender e se conectar com o mistério de Cristo na História da Salvação. E assim, formava-se o “cristão”, e não simplesmente um simpatizante do cristianismo. Isso é importante notar, uma vez que, nos dias de hoje, na dinâmica catequética, é preciso superar a transmissão de conteúdos doutrinários e conceitos abstratos que

não impregnam à vida de uma pessoa.

É necessário ainda conectar a mistagogia com outras maneiras de conduzir à fé. Cabe destacar quando os pais levam os filhos pequenos para a celebração da missa. É lindo observar uma mãe ao apresentar para a criança, de forma meiga e amorosa, o crucifixo e dizer que é o “Papai do Céu”, dando início, assim, a uma experiência maravilhosa com o sagrado. Ou, quando nos momentos de oração nas pastorais, há uma motivação para um encontro com o mistério através dos símbolos religiosos. Isso leva a pessoa a transcender a formalidade e o ritualismo. Por exemplo, o olhar meditativo e orante para a cruz se torna uma aproximação mistagógica, pois envolve as dimensões afetivas do ser humano, que

o faz perceber e ser afetado pela realidade que vai além do objeto sensível.

E mais, quando nos encontros de catequese de crianças, jovens e adultos, a argumentação pedagógica se baseia primeiramente no envolvimento mistagógico-litúrgico, que quer revelar o amor de Deus e despertar para o engajamento vivencial comunitário. Há que se considerar ainda, caros leitores, que na liturgia deve ser perceptível às pessoas toda a dinâmica que as conecta com a presença misteriosa de Jesus. As ações litúrgicas precisam ser sinal da presença de Cristo e promover um efeito espiritual. Pois, se não é assim, a celebração se torna uma “obrigação” religiosa.

Nesse sentido, amigas e amigos leitores, é possível afirmar que a mistagogia é um caminho de amor, “vivido na pele”, que induz o coração de uma pessoa ao coração de Cristo, o “Mistério de Deus”. Isso é possível quando se faz a experiência mistagógica, sustentada no Espírito Santo. Participar do Mistério e comprometer-se com ele, é a demonstração de que houve um efeito espiritual com uma forte impressão no coração humano, com a adesão ao Reino de Deus. E o modo de alcançar isso é com a mistagogia. Louvado seja o Senhor!

“  
**O olhar meditativo e  
orante para a cruz se  
torna uma aproximação  
mistagógica”**



**Sami N. Abraão**

Agente de pastoral na Paróquia e Santuário São Judas Tadeu.



# Amigos e familiares do outro lado do caminho

Olá devotinhos! Estamos a um mês do fim do ano de 2024 e quanta coisa importante vivemos na igreja. Brincamos, nos divertimos, enviamos Carta ao Papa Francisco, foi realmente um ano cheio da graça de Deus.

Nesse mês, vamos homenagear os nossos amigos e familiares que estão do outro lado do caminho, aqueles que amamos enquanto estavam vivos e continuamos amando. Rezemos por eles que já estão na eternidade.

Ajudemos São Judinhas a chegar na missa de finados!



**Cristiane Adorno**

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/  
Santuário São Judas Tadeu

# Festa de SÃO JUDAS TADEU

*Juntos pelas Causas Impossíveis*

**28 DE OUTUBRO  
DE 2024**

## **PROGRAMAÇÃO**

**Missas na igreja nova:** 5h, 6h, 7h, 8h, 9h, 11h, 13h e 15h.

**Missas Campais (Av. Jabaquara):** 10h, 12h, 14h, 16h, 17h

**Procissão:** Após a missa das 17h

**Show:** 19h

**Missa de Encerramento:** 20h30 na igreja nova

**Confissões:** das 05h às 21h no Salão Dehon

**Bênçãos:** das 05h às 21h na Sala São Judas

**Secretaria, Loja e Velário:** das 05h às 21h

**Café São Judas:** das 06h às 21h

**Praça de alimentação:** das 06h às 21h

**Assessoria de Imprensa:** das 06h às 18h

**Ambulatório:** das 06h às 21h

**ACOMPANHE MOMENTOS AO VIVO NA CENTRAL SÃO JUDAS**

 @SantuarioSaoJudasTadeu



Av. Jabaquara, 2.682, São Paulo – SP

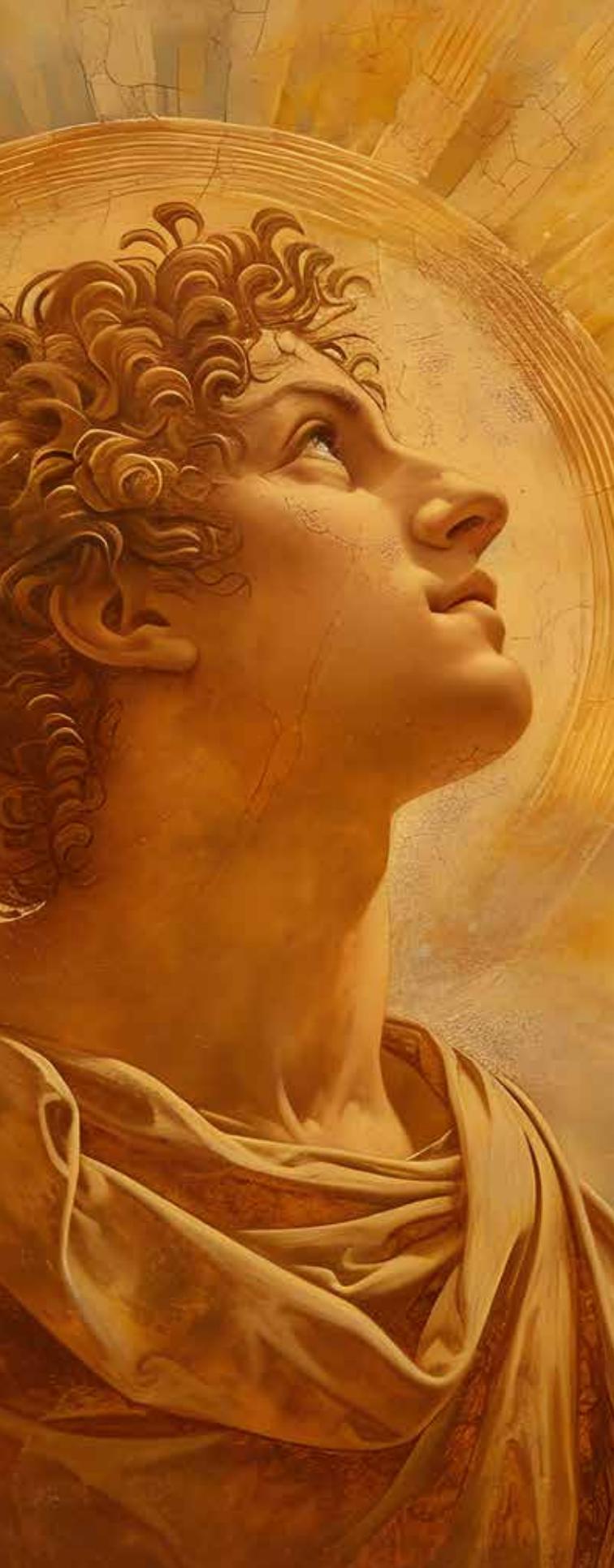
Tel.: (11) 3504-5700

 saojudas.org.br

  @saojudastadeusp

 @SantuarioSaoJudasTadeu





## O QUE DIZ O PAPA FRANCISCO SOBRE A SANTIDADE

*“Quando o Senhor nos convida a ser santos, não nos chama para algo pesado, triste... ao contrário! É o convite a compartilhar a sua alegria, a viver e a oferecer com júbilo cada momento da nossa vida, levando-o a tornar-se ao mesmo tempo um dom de amor pelas pessoas que estão ao nosso lado.”*

*“Em casa, na rua, no trabalho, na igreja, naquele momento e na tua condição de vida foi aberto o caminho rumo à santidade. Não desanimeis de percorrer esta senda. É precisamente Deus quem nos dá a graça. O Senhor só pede isto: que permaneçamos em comunhão com Ele e ao serviço dos irmãos.”*

*“Mas padre, trabalho numa fábrica; trabalho como contabilista, sempre com os números, ali não se pode ser santo... sim, pode! podes ser santo lá onde trabalhas. É Deus quem te concede a graça de ser santo, comunicando-se a ti!”*

*“A santidade é algo maior, mais profundo, que Deus nos dá. Aliás, somos chamados a tornar-nos santos precisamente vivendo com amor e oferecendo o testemunho cristão nas ocupações diárias.”*

*“Cristo amou a Igreja e se entregou por ela para a santificar’ (Ef 5, 25-26). Eis que, verdadeiramente, a santidade é o rosto mais bonito da igreja, o aspecto mais belo: é redescobrir-se em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor. Então, compreende-se que a santidade não é uma prerrogativa só de alguns: é um dom oferecido a todos, sem excluir ninguém, e por isso constitui o cunho distintivo de cada cristão.”*

*fonte: Audiência geral de 19 de novembro de 2014.*



PARÓQUIA E SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP